



A família é o lugar onde se aprende a falar, a rezar, a conviver com as diferenças e a fazer a experiência dos vínculos amorosos e das relações.

cf. Papa Francisco



CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Calendário do governo geral

Das circunscrições

Bolívia: Encontros bíblicos para o Centenário

Brasil: Uma Noite de luz

Coreia: Fé na tela. Prêmio de Arte Católica

R.D. Congo: Abertura do Centenário em Kinshasa

Itália: Peregrinação a pé de Castagnito a Alba

Porque eu leio

Fidelidade ao espírito paulino e vocação docente

Filipinas: Centenário em Tacloban

Espanha: Encontro de Delegação

Estados Unidos: Media Apostle: um filme a ser visto, um evento a ser vivido!

Nossos estudos

Cristo Palavra nas Palavras

Gestão do risco de crédito bancário

FAZER A CARIDADE DA VERDADE

Uma Igreja pobre para os pobres

COM TECLA RUMO AO CENTENÁRIO

Recordando a Primeira Mestra Tecla

ENTRE NÓS

Para lembrar, seria necessário um livro

AGORA DA COMUNICAÇÃO

O "mood"? Sussurro de uma brisa suave

FAMÍLIA PAULINA

Coreia: Podcast, Sudowon ChankBang

Índia: Manifestação de protesto em Azad Maidan

Austrália: Celebração do Centenário

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Conferência internacional de pastoral vocacional

As culturas femininas: igualdade e diferença

Pax Christi Internacional: Prêmio 2015 às mulheres

Uma janela sobre o mundo

Museu dom Camillo e Peppone

Prêmio Niwano para a paz

Prêmio Templeton a Jean Vanier

Uma janela sobre a comunicação

Dia mundial da poesia

Nasce a Rádio al Salam, a rádio da paz a serviço dos refugiados iraquianos

Internet à medida das crianças com o Youtube Kids

On line o site do Jubileu

NA CASA DO PAI

«COMUNICAR A FAMÍLIA»... E A FAMÍLIA PAULINA



A família está no centro da reflexão eclesial e no centro da mensagem do Papa para o 49º Dia Mundial das comunicações sociais. Como esquecer o significado que tem, para todas nós, a família de origem, mas também a Família religiosa na qual o Senhor nos colocou? Parafraseando as palavras do papa Francisco, podemos afirmar que também a nossa Família Paulina é «o lugar onde se aprende a conviver nas diferenças (EG 66)», onde «se compreende o significado da comunicação entre as pessoas que não se escolheram e, todavia, são muito importantes umas para as outras».

Na família, escreve o Papa, se entende «de verdade o que é a comunicação como descoberta e construção de proximidade». A família é o «ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor»; é o primeiro lugar onde aprendemos a comunicar e a perdoar, a tornarmos *experts* do diálogo e da reconciliação. «Não existe a família perfeita, disse o Papa, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, sequer dos conflitos; é preciso aprender a enfrentá-los de maneira

construtiva». São expressões que nos exortam a tornarmos sempre mais capazes de viver o perdão, o encontro, a gratuidade, a maravilha que qualificam o viver juntas das nossas comunidades, mas também o viver juntos como Família Paulina.

Nestes últimos decênios, a nossa consciência de Família foi crescendo progressivamente através de iniciati-



vas que assumiram um caráter institucional: o encontro anual dos Governos gerais e os periódicos dos Superiores gerais; a colaboração entre os vários Institutos nos âmbitos formativos e apostólicos, o curso de formação do carisma da Família Paulina; convenções e encontros; a proximidade solidária nos momentos de necessidade de um ou de outro Instituto. Mas, certamente, ainda há um caminho a ser percorrido para acolher o convite, sempre repetido pelo Fundador, para *pensar, programar e operar* com perspectiva de Família para responder aos desafios da evangelização.

No ano centenário, queremos deixarmos provocar e interpelar pelas palavras do Bem-aventurado Alberione, que em 1963 lamentava: «A Família Paulina não foi, ainda, totalmente entendida, em cada um dos seus Institutos e a missão que tem no mundo. Foi Deus quem a quis...».

À luz da eclesiologia da comunhão, somos chamadas a compreender o significado da unidade da Família na diversidade e especificidade própria de cada Instituto, para tornar-nos sempre mais conscientes de que cada novo Instituto criado por Pe. Alberione nasceu «para complementar a Família Paulina».

O Espírito Santo nos ajude a acolher a graça de pertencer a esta «admirável Família», uma Família diversificada e universal, espalhada sobre toda a terra. E nos conceda a graça de responder, *juntos*, aos desafios da evangelização deste mundo, que se tornou, realmente, «a nossa paróquia».

Ir. Anna Maria Parenzan



BOLÍVIA

ENCONTROS BÍBLICOS PARA O CENTENÁRIO



As Paulinas da cidade boliviana de La Paz, para festejar e celebrar o Centenário de fundação organizaram um ciclo de encontros bíblicos, tendo presente o pensamento do bem-aventurado Tiago Alberione que dizia: «Vocês nasceram da Palavra, para a Palavra e na Palavra». Os encontros realizados mensalmente são feitos no salão da Livraria *Paulinas*. Em destaque a valorização da Sagrada Escritura e, em particular, das cartas de São Paulo através do aprofundamento de vários temas: a alegria, a cruz, a fé os carismas da comunidade e a liderança das mulheres. O primeiro encontro foi realizado no final do mês de março.

A boa participação dos presentes encantou muitos a continuarem com entusiasmo o itinerário bíblico iniciado. Pessoas consagradas, leigos, amigos da livraria, todos unidos ao redor da Palavra como uma grande família.

BRASIL

UMA NOITE DE LUZ



As Paulinas da comunidade de Curitiba (capital do estado do Paraná) partilharam a alegria de celebrar o Centenário de nascimento das Filhas de São Paulo com muitos jovens da diocese, mediante o encontro *Uma noite de luz*. Adoração eucarística, oração,

música, animação e reflexão ritmaram uma noite de vigília até a manhã do dia seguinte. Houve momentos de particular significado como a celebração eucarística de abertura, a apresentação criativa da história da Congregação, as canções de Hemerson Jean, a oração mariana *a caminho*, uma conferência sobre a comunicação digital e o carisma paulino e o encontro com todas as irmãs da comunidade. O evento foi organizado em plena colaboração com os responsáveis diocesanos da promoção vocacional da Arquidiocese de Curitiba. Os jovens participantes expressaram terem encontrado uma nova esperança e que voltariam às suas casas levando a alegria de uma noite de oração importante para suas vidas, mas também por terem conhecido a beleza de um carisma atual que leva o Evangelho no mundo da comunicação.

COREIA

FÉ NA TELA. PRÊMIO DE ARTE CATÓLICA



O Conselho de Cultura da Conferência Episcopal da Coreia (CBCK) foi instituído em 1995 para «favorecer o desenvolvimento da arte religiosa do nosso tempo e a inculturação, a fim de que a civilização humana se abra sempre mais ao Evangelho, e os cultivadores das artes sintam-se reconhecidos pela Igreja como pessoas a serviço da verdade, do bem e do belo». Com esse objetivo, é concedido, todos os anos, o *Prêmio de Arte Católica* aos artistas que, através de suas obras, comunicam o belo da fé católica. Em 2015, para a pintura *São Pedro e São Paulo*, o reconhecimento foi direcionado a Ir. Magdalena Kim, uma filha de São Paulo da Coreia. A premiação ocorreu na *Chapel Famiglia* da Catedral de MungDong em Seul, depois de uma solene celebração eucarística. Ir. Magdalena, que por sete vezes realizou uma mostra pessoal das suas obras, pinta desde 1987, exprimindo os motivos da fé, da vida cotidiana e da natureza.

Um dos diretores do *Prêmio Arte Católica*, apresentou assim seus trabalhos: «revelam a emoção da fé vivente. A pintura *São Pedro e São Paulo*, através do abraço dos dois santos, representa simbolicamente as duas colunas da Igreja e da fé católica».

R.D. CONGO

ABERTURA DO CENTENÁRIO EM KINSHASA



A paróquia São Pedro de Kinshasa com o pároco, o seu vigário e numerosos paroquianos acolheram as Filhas de São Paulo para a solene celebração de abertura do Centenário de fundação. A igreja foi literalmente invadida por pessoas que participaram com alegria do evento: membros da Família Paulina, religiosos, sacerdotes, amigos, conhecidos e familiares das Filhas de São Paulo. A celebração foi enriquecida pela procissão e entronização da Bíblia, conduzida em forma de dança pelas postulantes depois do canto do Glória. O bispo auxiliar de Kinshasa, dom Edward Kisonga, que presidiu a eucaristia, convidou as Paulinas a viverem o Centenário como tempo de graça e atualização do carisma. Além disso, sublinhou três atitudes que devem caracterizar as comunidades das Filhas de São Paulo: a eficácia, a alegria e a desenvoltura. Como base de sua reflexão, recordou uma frase de Mestra Tecla: «Se não é possível viver sempre na alegria, pode-se sempre viver na paz». O bispo concluiu sua palestra convidando os presentes a rezarem pelas Filhas de São Paulo e agradecer ao Senhor pela sua presença ativa no Congo, na Igreja e no mundo da comunicação.

ITÁLIA

PEREGRINAÇÃO A PÉ DE CASTAGNITO A ALBA

Domingo, 12 de abril, realizou-se a peregrinação a pé de Castagnito a Alba, organizada pelas Filhas de São Paulo, para recor-



dar a pessoa de Tecla Merlo, originária de Castagnito, que foi uma das primeiras seguidoras de pe. Tiago Alberione, fundador da Família Paulina. Há 100 anos, exatamente no dia 27 de junho de 1915, Tecla se deslocou a pé de Castagnito para Alba a fim de encontrar pela primeira vez o Fundador, na igreja de São Cosme e Damião. Ali, Tecla disse o seu «sim» à proposta de pe. Alberione: levar Cristo através da imprensa e com os modernos instrumentos e tecnologias da comunicação. Depois daquele encontro, junto com outras jovens, seguiu padre Tiago Alberione na formação do ramo feminino da sua instituição, as Filhas de São Paulo, e foi a primeira superiora geral. Por ocasião do Centenário de fundação das Filhas de São Paulo (1915-2015), mais de 100 pessoas participaram da peregrinação *nos passos de Tecla*. Participaram do evento jovens provenientes da zona limítrofe de Castagnito e de Alba, famílias, alguns consagrados da diocese de Alba, um grupo de jovens irmãs Paulinas, provenientes de 14 nações do mundo (Colômbia, Paquistão, Filipinas, Nigéria, Camarões, Congo, República Checa, Vietnã, Romênia, Madagascar, Singapura, Estados Unidos, Malásia, Moçambique) que se preparam aos votos perpétuos; um grupo de nove jovens da República Checa e da Eslováquia. Durante todo o percurso, o prefeito de Castagnito, Pierfelice Isnardi, caminhou com os peregrinos. Depois da celebração eucarística na igreja paroquial onde Tecla recebeu o batismo, os participantes se colocaram novamente a caminho, parando para uma visita orientada à sua casa natal, para depois chegar à igreja de São Cosme e Damião de Alba, onde se juntaram ao assessor da prefeitura da cidade, Leopoldo Foglino, representante do prefeito. Dali se encaminharam para a Casa Mãe das Filhas de São Paulo.

Durante a peregrinação, uma grande Bíblia, conduzida aberta pelos participantes, que se revezavam, tornou visível o motivo dos milhões de passos dados sobre as estradas do mundo pelas Filhas de São Paulo, nestes 100 anos.

Para todos foi uma experiência inesquecível de alegria e fraternidade, de universalidade e de fé.

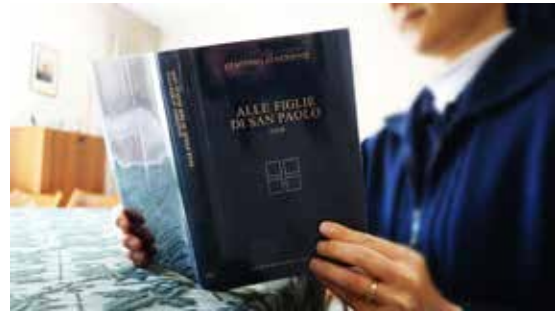
PORQUE EU LEIO



No dia 23 de abril de 2015, teve início, na Itália, a campanha #ioleggoperché, uma iniciativa da Associação Italiana de Editores, na qual os protagonistas são os livros e os leitores. Uma grande promoção do livro e da leitura baseada na paixão dos leitores de todas as idades e origens. Estudantes, professores e pais participaram do Projeto. Participar significou para cada um receber o dom de um livro, lê-lo e exprimir quais ideias e estímulos recebera daquela leitura. A Livraria Paulinas Multimídia de Roma – que promoveu a manifestação – está recebendo dezenas de comunicados e bilhetes manifestando o agradecimento e a satisfação dos leitores, os quais consideram a leitura uma provocação, um convite à reflexão, um divertimento e um relax, e sempre uma alegre descoberta. A vitrine e a entrada da Livraria ficaram recobertas de bilhetes brancos e azuis, com muitas mensagens que podem ser resumidas em uma única frase: «Um bom livro nos ensina a potenciar os valores da vida».

FIDELIDADE AO ESPÍRITO PAULINO E VOCAÇÃO DOCENTE

No ano da Vida consagrada e do nosso Centenário, temos a alegria de receber em nossas mãos um novo volume da Opera



Omnia Alberioniana, da série *Alle Figlie di San Paolo*, preparado pelas irmãs do Secretariado Internacional da Espiritualidade. O Fundador, no clima preparatório do Concílio, repropõe à Congregação, que atingiu a maturidade, os temas fundamentais do carisma paulino e exorta a uma fidelidade sempre mais consciente ao “espírito paulino”: Viver e anunciar Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, honrado e vivido na consagração de todo o ser, mente, vontade e coração, para a glória de Deus e a salvação das almas, com a ajuda materna de Maria, Rainha dos Apóstolos e o exemplo de São Paulo. Também na pregação de 1959, Pe. Alberione sublinha a vocação docente da Filha de São Paulo: “Ensinar! Nós devemos dar a mesma ciência pregada pela Igreja, devemos ensinar as mesmas verdades...através do uso dos meios modernos, o papel, o filme e o rádio, a televisão, os discos, as fotografias, as pinturas, as imagens... segundo o espírito da Congregação das Filhas de São Paulo” (med. 21). É um ministério que pressupõe contínuo progresso, para “caminhar pelas estradas do mundo, espalhando à direita e à esquerda, a luz de Deus, realizando aquele ministério que se assemelha ao ministério de Paulo: semear, semear, «Semen est Verbum Dei: A semente é a Palavra de Deus»” (med. 12).

FILIPINAS

CENTENÁRIO EM TACLOBAN



As Filhas de São Paulo de Tacloban abriram o Centenário de fundação com uma celebração eucarística justamente no domingo de Páscoa, na Igreja do Menino, na arquidiocese de Palo. Durante a celebração, foi expressa, por parte da igreja local, muita gratidão pela presença das Paulinas nas Filipinas e no mundo.

Depois da missa, as Filhas de São Paulo, com os Cooperadores paulinos e outros leigos, visitaram as crianças e jovens mais atingidos pela catástrofe provocada pelo tufão Yolanda. A proximidade, a partilha do sofrimento e o anúncio da ressurreição se revelaram sinais da presença de Jesus Resuscitado ao seu povo.

ESPAÑA

ENCONTRO DE DELEGAÇÃO



É sempre uma grande alegria quando toda a Delegação se encontra. Desta vez o encontro ocorreu em clima de tríduo pascal e do Centenário, com o objetivo de tornar conhecido o carisma paulino, mas também de crescer no aprofundamento da herança carismática e espiritual de pe. Alberione.

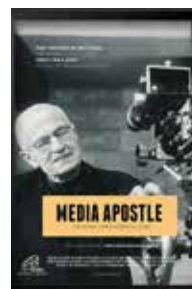
Padre José Antonio Perez, sacerdote paulino, ajudou a assembleia a traduzir em vida as três frases programáticas confiadas pelo Mestre ao nosso fundador: *Não temais. Eu estou convosco. Daqui quero iluminar.* Frases que casaram muito bem com os dias do tríduo pascal. A presença da Família Paulina nas celebrações intensificou ainda mais a experiência.

A liturgia da Páscoa foi enriquecida, também, pela celebração do 50º aniversário de consagração religiosa de ir. Saveria Antonietti e do 60º aniversário de consagração das irmãs Rosario Gutiérrez e Rafaela For-

nas. O encontro foi concluído com uma partilha na qual foram narradas muitas experiências e ideias para celebrar o Centenário de Fundação.

ESTADOS UNIDOS

MEDIA APOSTLE: UM FILME A SER VISTO, UM EVENTO A SER VIVIDO!



Chega dos Estados Unidos a nova proposta cinematográfica sobre o Bem-aventurado Tiago Alberione com o título: *Media Apostle: The Father James Alberione Story*. Editado por Pauline Books & Media, o filme se apresenta como uma oportunidade favorável para tornar sempre mais conhecido o apóstolo da comunicação e o seu carisma apostólico na Igreja. A originalidade da proposta está no fato de que o filme nasce justamente como um evento a ser vivido.

Por esse motivo, no site oficial www.mediaapostle.com pode-se conhecer muitas coisas, seja sobre o filme, que sai em DVD, seja sobre a Família Paulina. É possível, também, solicitar um dia paulino com: projeções do filme, encontro com as Filhas de São Paulo, adoração eucarística segundo a espiritualidade do Bem-aventurado Alberione, animação sobre a importância da mídia e do seu uso no mundo de hoje. *Media Apostle* é um filme-evento útil para a catequese, para a pastoral da juventude, para as escolas, para a formação aos mídia, para a evangelização dos adultos, para dias de diálogo ou de retiro e também para celebrar o dia 26 de novembro, dia no qual a Igreja faz memória do Bem-aventurado Tiago Alberione, apóstolo dos tempos modernos.

CRISTO PALAVRA NAS PALAVRAS

MARIANGELA TASSIELLI, FSP



Na sua dissertação para o Bacharelado em Teologia, obtido na Pontifícia Faculdade Teológica da Itália Meridional de Nápoles, seção San Luigi, ir. Mariangela Tasselli aborda corajosa-

samente «as novas linguagens da fé, para uma compreensão dinâmica do mistério de Cristo, no pensamento de pe. Carlo Molari». Partindo da sua experiência de vida e de evangelização também na web e, naturalmente, dos estudos teológicos cumpridos nestes anos, se interroga como comunicar a riqueza da fé. Da Filha de São Paulo brota uma atenção particular ao mundo da comunicação e à exigência de uma constante renovação do anúncio, que incita para uma atenta reflexão sobre linguagens, procurando exprimir as verdades de sempre de forma que se possa reconhecer nela a sua permanente novidade.

A procura sistemática se focaliza sobre a prospectiva de pe. Molari, que no âmbito italiano é um dos teólogos que há muitos anos se confronta de modo específico sobre a fé e suas linguagens. Na sua prospectiva, ir. Mariangela procura colher, além do aprofundamento teológico, também possíveis aspectos pastorais no que se refere à evangelização, à catequese e, em geral, à pregação. Não é um empreendimento fácil e ela mesma reconhece os limites objetivos do seu trabalho sobre este tema que, de resto, permanece ainda um território inexplorado.

A dissertação se desenvolve em três capítulos nos quais, à luz de um novo quadro cultural de referência, examina: 1. *As linguagens da fé e o recente desenvolvimento linguístico-antropológico*; 2. *A revelação de Deus feito carne, experiência e linguagem*; 3. *Cristo é sempre o mesmo? Prospectivas teológico-pastorais*.

Estas prospectivas são observações que corretamente interpretadas podem orientar a uma fé realmente encarnada no hoje. Um apêndice fecha a tese na qual a autora procura oferecer um exemplo de como se pode encontrar Deus nos silêncios e nas palavras

das orações e das canções em particular. E conclui dizendo que «as palavras, na oração, podem se tornar uma possibilidade real para encontrar a Palavra e senti-la falar, hoje, para sermos conquistados e salvos».

Auguramos a ir. Mariangela que possa prosseguir nas suas indagações e esperamos que o seu empenho incentive outras irmãs nessa mesma reflexão, para uma constante renovação também do nosso anúncio do Evangelho de Jesus.

GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO BANCÁRIO

METILDA ROSA SUSAI, FSP



Gestão do risco do crédito bancário: estudo sobre o Banco da Índia do Sul, é o título da tese de conclusão do curso de Economia de ir. Metilda Rosa, defendida no

mês de julho de 2014 na Gauhati University. Em um mundo em rápido crescimento e no qual se manifestam turbulências financeiras e econômicas que produzem incertezas, os Institutos de crédito precisam enfrentar muitos tipos de riscos, primeiro deles o risco do crédito. A gestão do risco de crédito, escreve ir. Metilda, é, nesse sentido, um argumento importante não só para os Institutos financeiros, mas também para todos aqueles que ostentam créditos comerciais no confronto da contraparte. A prudência, sobretudo por parte dos bancos, em conceder empréstimos, é cada vez maior, porque o risco de não “retorno” de tais capitais ao término do contrato, pode prejudicar também o bom andamento econômico e financeiro de quem, antes o havia socorrido.

Ir. Metilda abre a sua tese mostrando as leis das linhas gerais do sistema bancário indiano e sua organização hierárquica. Continua analisando com particular atenção a gestão de risco do crédito por parte dos bancos e em especial no “South Indian Bank”, que é «um dos bancos do setor privado, que se presume, esteja seguindo as linhas orientadoras do RBI» (Banco Central India-

no). A análise do risco do crédito é, de fato, a primeira forma de tutela sobre os créditos comerciais concedidos pelo banco. Análise preventiva que é orientada pela avaliação de uma eventual insolvência (ou *default*) por parte do devedor e que é tanto mais atenta e prudente quanto mais evidente é a soma emprestada. Para fazer essa avaliação, os bancos utilizaram os instrumentos de análises descritos no quarto capítulo da tese. Foram utilizados questionários para recolher informações através do uso de instrumentos estatísticos descritivos, tais como tabelas, cifras e porcentagens, mas também instrumentos mais analíticos como os balanços públicos das sociedades comerciais, para verificar o nível de solvência financeira e a solidez patrimonial. Em geral, o processo de gestão de risco do crédito é formado pela identificação, a medida, o monitoramento e o controle. O banco, colocando em ação estes precedentes, gera um eficiente sistema de gestão do risco de crédito.

Naturalmente, continua ir. Metilda, «os bancos que desenvolvem políticas de gestão do risco de crédito mais eficientes, se beneficiarão de uma taxa menor de inadimplentes por parte de seus devedores e maior retorno de seus investimentos. Portanto, a recomendação é a de estabelecer um sistema que permita estudar a concessão do empréstimo antecipado, para ter a possibilidade de escolha entre as opções disponíveis para eventuais medidas corretivas e de constituir, também, agências de *rating* externas, habilitadas a oferecer as informações necessárias sobre os clientes do banco e utilizar as melhores e mais modernas técnicas de avaliação».

ITÁLIA

CRISTO, MESTRE DA HUMANIDADE



Cristo, Mestre da humanidade, o hino oficial da 5ª Convenção da Igreja italiana que acontecerá em Florença, de 9 a 13 de novembro de 2015, foi composto por dom Marco Frisina sobre o texto de ir. Anna Maria Galliano, Filha de São Paulo.

Dom Frisina assim declarou: «Compus a música deste hino procurando respeitar a estrutura e os acentos contidos no rico texto de ir. Anna Maria Galliano. Para o refrão, procurei compor uma melodia simples, mas solene, que tem, na aclamação 'Senhor Jesus' o seu ponto culminante. As estrofes têm um texto mais complexo, nas quais retornam alguns elementos estruturais que procurei respeitar. Depois de uma primeira parte voltada para Cristo invocado com expressões mais significativas, há sempre a expressão: 'Nós peregrinos', que desejei evidenciar; somos extamente nós, filhos do nosso tempo, a caminho na história, que somos chamados a levar o Evangelho pelas estradas do mundo: voltemo-nos para o Senhor, a fim de que estejamos prontos a partilhar com ele esta maravilhosa aventura de testemunho e anúncio».

A ir. Anna Maria dirigimos os nossos augúrios e um agradecimento reconhecido.

Calendário do Governo geral

7 abril - 30 maio	Itália/Suíça	Visita fraterna	Ir. Anna Maria Parenzan e Conselheiras gerais
10-14 abril	Grã Bretanha	Visita Finalizada	Ir. Gabriella Santon
3-7 maio	México	Visita Finalizada	Ir. Gabriella Santon
28 maio 18 junho	Roma	Carisma Tour	Ir. Karen M. Anderson



UMA IGREJA POBRE PARA OS POBRES

*Todos somos chamados a ser pobres,
despojados de nós mesmos;
e por isso devemos aprender
a estar com os pobres,
dividir com quem vive privado
do necessário, tocar a carne de Cristo!
O cristão não é alguém que enche
a boca com os pobres, não!
É alguém que vai ao encontro,
que os olha nos olhos, que os toca¹.*

– Entendeste, Stefano? Ouça o Papa: «Todos somos chamados a ser pobres». Todos. Sem distinção, sem hesitação. É bonito isso!

– Também vocês, pobres? Como eu? Será que vocês, agora, vão viver na estrada? Também o senhor irá para a casa abandonada? Olhe que lá não há aquecimento, nem água para se lavar. Não acredito, falta-lhe coragem para isso.

Stefano-a-carne-de-Cristo tem razão. Não conseguiremos colocar a mochila às costas e segui-lo. Não conseguiremos desfazer-nos das seguranças de uma cama, de um teto e do alimento e deixar tudo, nem mesmo o tempo de uma noite estrelada. Nem por amor a ele, o Criador, ou por amor a esse resto humano, embriagado e malcheiroso. Para tornar-nos testemunhos visíveis de um amor que se doa totalmente,

que é vocação ao dom e não à posse, como parece pedir o Papa. Como fez o primeiro Francisco.

«Como desejo uma Igreja pobre para os pobres», disse no dia em que assumiu o pontificado. A Igreja somos todos, disse. E também eu, também nós. E não há outra estrada, falou. E, algum tempo depois, na *Evangelii gaudium*, definiu a opção pelos pobres como uma «categoria teológica antes que cultural, sociológica, política ou filosófica» (EG 198). Quer dizer, deixar-nos evangelizar por Stefano, Manuel, Rosário e Valentina, barbudos vagabundos. Que devemos imergir nas suas vidas desgraçadas. E que para fazer isso devemos olhá-los nos olhos, abraçá-los, acolhê-los, mas acolhê-los como irmãos queridos. E que eles nos salvarão. E eles, periferias da existência, se tornarão, ou já o são, o novo centro de onde partir.

Duro, duríssimo, difícil chegar a esse ponto. Por sorte, ele disse “aprender de ...” e Stefano e seu bando têm muito a ensinar-nos. Como quando um deles desmaia na estrada e todos se colocam ao seu redor a acariciá-lo levemente, com gesto materno, mesmo assim, com gestos inesperados, - para nós, porém competindo para dar-lhe roupas limpas, depois levá-lo ao hospital, como se fossem velhas tias...

«Os pobres são os primeiros a praticar a solidariedade! As pobreza, hoje, mudam de rosto e também alguns entre os pobres alimentam expectativas diferentes: aspiram a

¹ Papa Francisco, Assis, 4 de outubro de 2013.



ser protagonistas, se organizam e, sobretudo, praticam uma solidariedade que só existe entre os que sofrem, entre os últimos»². O Papa sabe e parece conhecer muito bem o que acontece concretamente nas periferias das nossas cidades. Os pobres, estes sempre-existent os pobres do mundo, não esperam que nos inclinemos, complacentes e lacrimosos sobre suas desgraças. Francisco, e quem como ele está ao seu lado, sabe bem que «devemos desinstitucionalizar a pobreza, torná-la familiar, próxima, capaz também de escandalizar, de nos fazer sentir pobres cidadãos, desafiados pela pobreza, também pela nossa pobreza. Devemos desinstitucionalizar a pobreza, libertar o questionamento de justiça fraterna, de humanidade amada e amiga, partilhada»³.

Porque não existe a pobreza, existem pessoas pobres, na miséria. Não há a degradação social, existem pessoas que se tornaram descartáveis, inúteis, refugos humanos. Mas se os desejos da necessidade ignorada escavam terreno nos rostos de cada pessoa reduzida a suplicar aquilo que deveria ser seu direito, sabemos bem, como em outras ocasiões afirmou o Papa, que isso é resultado de um sistema econômico, social e financeiro iníquo, um sistema que coloca nas ruas os excluídos, que, por sua vez, gritam e legiti-

² Papa Francisco, *Audiência com os voluntários da FOCSIV*, 4 de dezembro de 2014.

³ Pe. Virgilio Colmegna, contributo à mesa redonda “Rede da caridade”.

mamente protestam: «O pobre pede dignidade, não esmola. Pede direito de cidadania. As pessoas e os povos exigem que se coloque em prática a justiça, não só a justiça legal, mas também a contributiva e a distributiva»⁴.

Eis que agora a Igreja, e todas as pessoas que a ela pertencem, é convidada a colocar-se à escuta do grito dos pobres: «Cada cristão e cada comunidade é chamada a ser instrumento de Deus para a libertação e a promoção dos pobres, de forma que eles possam integrar-se plenamente na sociedade» (EG 187).

E a opção pelos últimos não pode ser feita senão pela solidariedade, pela restituição do que temos a mais, pela consciência de que «a destinação universal dos bens é realidade anterior à propriedade privada» (EG 189). Significa ser uma Igreja que sabe transformar-se, pouco a pouco, mas com coragem profética, da Igreja *para* os pobres em Igreja *com* os pobres, até se tornar a Igreja *dos* pobres. De todos nós, não empobrecidos, não miseráveis, mas finalmente libertados.

⁴ Papa Francisco, *Conferência na Fao*, 20 de novembro de 2014.

VOICES OF FAITH:

HISTÓRIA DE MULHERES NO CORAÇÃO DO VATICANO

Depois do sucesso do ano passado realizou-se no Vaticano a segunda edição do *Voices of Faith*. Vindas de todas as partes do mundo, muitas mulheres extraordinárias, católicas, de grande talento e com uma fé sólida, lembraram suas histórias evidenciando a contribuição das mulheres na ação da Igreja católica no acompanhamento dos pobres, na defesa da dignidade humana e na promoção da igualdade de oportunidades. Entre as participantes estavam presentes defensoras dos direitos humanos, personalidades da política e do ambiente universitário, precursoras e personalidades que, com seu trabalho, enfrentaram adversidades e desafios aparentemente insuperáveis. No evento foi concedido, pela Cáritas Internacional e Voices of Faith, um prêmio intitulado *Donne Germogli di Sviluppo*, com o qual foram reconhecidos “projetos que evidenciam a contribuição das mulheres para garantir o alimento e melhorar as condições de vida de suas famílias e comunidades. Maiores informações no site www.voicesoffaith.org.

RECORDANDO A PRIMEIRA MESTRA TECLA



Quando em julho de 1957 entrei entre as Filhas de São Paulo, a Congregação era florescente de vocações e em plena expansão missionária. A comunidade romana, naquele tempo, com mais de 400 membros, os seus edifícios e, ao centro, o imponente santuário “Rainha dos Apóstolos, parecia-me uma verdadeira fortaleza. As repartições do apostolado pulsavam de vida e de fervor. Era belo encontrar-nos e rezar juntas no santuário. Sobre todos pairava a carismática figura do Fundador, e ao seu lado, Mestra Tecla, de quem ele havia dito: “Tereis outras Primeiras Mestras, mas apenas ela é a Mãe do Instituto”.

Não era fácil encontrar pessoalmente a Primeira Mestra. Com as filhas espalhadas por todo o mundo, ela seguidamente se ausentava de Roma para visitar as comunidades paulinas na Itália e no exterior. Quando estava na sede, fazia-nos conferência no salão. Não tinha o dom da eloquência, mas com a carga interior que a animava, sua palavra ia direto ao coração. Eu, tímida e reservada como era, não ousava me aproximar da Primeira Mestra para falar-lhe daquilo que eu tinha no coração. Contentava-me com seus sorrisos maternos e com suas palavras encorajadoras, quando a encontrava nas alamedas do jardim.

Depois da profissão religiosa, fui destinada à comunidade de Salerno. Estava ali havia algumas semanas, quando a superiora da casa nos comunicou a visita da Primeira Mestra. Pouco depois de sua chegada, Mestra Tecla mandou me chamar e com um olhar pleno de afeto e de bondade disse que tinha ido a Salerno justamente por minha causa, para pedir-me para ser missionária em Boston, nos Estados Unidos. Fiquei surpresa, sem palavras. O pensamento que me veio foi “justamente pra mim” e me alegrei, pois a proposta que me fez me entusiasmou. E no auge do entusiasmo eu disse sim. Obtido o visto um ano e meio

depois, em 31 de janeiro de 1962, parti para Boston, no navio, com ir. Innocenza Cellini. Durante o trajeto ia muitas vezes ao convés do navio e olhava a interminável distância de água, para além da qual se encontrava a terra para a qual o Senhor me havia destinado.

Nos USA a superiora provincial ainda era Mestra Paola Cordero, que tinha pela Primeira Mestra uma veneração ilimitada. Cada desejo da Primeira Mestra, também não expresso, era para ela uma ordem. A sua referência a ela, as suas palavras, exemplos, virtudes, ensinamentos eram constantes nas meditações ou nas conferências que fazia à comunidade. Podia-se dizer que todo ambiente da Casa de Boston estivesse impregnado dessa veneração. E eu me adaptei a esse influxo. Depois da morte da Primeira Mestra, a veneração de Mestra Paula por ela cresceu imensamente. Cada vez que surgia um problema nas repartições de apostolado, ela a invocava com voz estridente “Saintly Prima Maestra, pray for us”. Em Boston tive, também, a oportunidade de traduzir em inglês boa parte do epistolário de Mestra Tecla e Mestra Paola. O belo relacionamento que existia entre elas me revelou um aspecto menos conhecido de Mestra Tecla: a amizade.

Depois de 26 anos passados na América, retornei à Casa generalícia e fui designada ao Secretariado Internacinal da Espiritualidade. Um dos primeiros compromissos que me foi passado pela encarregada do setor, ir Antonietta Martini, foi de preparar para a impressão o conjunto de conferências da Primeira Mestra nas suas palavras originais, que foi depois publicado em 1993, com o título *Un cuor solo un'anima sola* (CSAS). Foi um trabalho empenhativo e que exigiu muita paciência, mas que me permitiu entrar em maior sintonia com ela. Eu a sentia próxima de mim e rezava por ela.

Estou convencida de que a sua intercessão me obteve muitas graças de Deus. Recito muitas vezes a oração pela sua beatificação. Mas, às vezes, quando paro para olhar o seu rosto luminoso na foto, parece-me senti-la sussurrar: “Não se preocupe em rezar pela minha beatificação, reze, sim, para que todas as Filhas de São Paulo sejam santas. Para isso ofereci a minha vida”.

Monica Maria Baviera, fsp

PARA RELEMBRAR, SERIA NECESSÁRIO UM LIVRO



Quando, no longínquo 1987, ir. Maria Cevolani, então Superiora geral, me pediu para ir a Kisangani, no Zaire (agora Rep. Democrática do Congo) apenas por um ano, a minha surpresa foi grande. Trabalhava em NovaradioRoma, um apostolado sempre aberto ao mundo. Encontrei-me em uma grande cidade, circundada por uma floresta virgem equatorial, muita pobreza, muitíssimo calor, em uma localidade onde o índice de malária era altíssimo. Pessoas em dificuldade para conseguir uma alimentação ao dia, ou ao menos uma a cada dois dias. A instrução era reservada aos homens. As pessoas sofriam, morriam por doenças geralmente não identificadas e morriam de malária por falta de cuidados. Gente simples, religiosa e sempre sorridente. Um povo que tem a dança no sangue; a alegria e o encanto de ver as crianças de dois ou três anos que dançavam, durante as longuíssimas celebrações dominicais. Era-me pedido um espírito de adaptação não comum. Os primeiros tempos foram duríssimos.

Ano esta cidade que em três etapas me viu durante 20 anos. Depois de anos de permanência, trago ainda no coração toda essa gente e as suas necessidades reais. Os meus olhos viram muito sofrimento e muita injustiça contra os pobres. Hoje, Kisangani se tornou uma cidade com alguns milhões de habitantes, também se permanece a terceira cidade do país. Nesse lugar nosso apostolado era e é precioso, e na simplicidade da vida, nós nos sentíamos apóstolas essenciais, porque o nosso centro apostólico ao norte do país cobria e cobre uma zona de milhares e milhares de quilômetros (o Congo é sete vezes maior que a Itália); e o sentíamos ainda maior quando professores, catequistas, vendedores faziam três ou quatro dias de bicicleta, ou dois dias a pé, ou com meios improvisados, para virem até nós. Também os missionários, sacerdotes locais, da floresta, dos vilarejos isolados chegavam para fornecer-se de livros e de outros materiais. Era uma etapa obrigatória. Que alegria encontrá-los! O livro, a música, os filmes, tudo se tornava precioso, e é por tudo isso que estamos presentes, não obstante os contínuos

perigos de guerra e a escassez de pessoal. Sobre a preciosidade e a importância do nosso apostolado, relembro um fato que ocupou um espaço especial no meu coração. Eram os primeiros tempos de missão e eu tinha guardado um livro que havia chegado depois de alguns meses. Em Kisangani, pela demora, os dias de espera para receber os livros não se contam, mesmo que tenham de chegar de dentro do país. A pessoa que havia pedido o livro era pobre. Quando veio à livraria, vendo que seu livro havia chegado, com um alegre suspiro me disse: «Irmã, estou contente porque meu livro chegou, eu o esperava havia muito tempo, mas agora devo fazer uma escolha: ou comprar a roupa de que preciso ou o livro e, se bem que eu tenha apenas a calça que visto, posso esperar para comprá-la, mas o livro não, porque hoje tem, mas amanhã não. Compro o livro». E a sua alegria foi grande! Por que faço memória desse episódio que pode parecer insignificante? Porque me fez compreender profundamente a importância de ser enviada como apóstola paulina para esses postos de fronteira, porque, se não somos nós a nutrir a inteligência desse povo, não há ninguém que o faça. Na minha chegada, a Igreja local era formada quase exclusivamente por missionários. A maior parte reduzida pelos acontecimentos políticos de 1964, tempo em que a Igreja missionária deu o seu contributo com tantos mártires, entre eles a bem-aventurada Anuarite, e milhares de civis.

Retornando a Kisangani em 2006, com alegria vi uma Igreja local florescente, com alguns problemas, mas com muita esperança no coração. Quando Mestra Assunta ainda estava entre nós – se encontrava então na comunidade da rua 4 de novembro, em Albano – durante as minhas férias fui encontrá-la. Cumprimentando-me perguntou: «Então, Carla, nestes anos você pegou o *mal da África*?». Fiquei um minuto em silêncio e depois respondi: «Não, Mestra Assunta, ainda não! No Congo não há lugar para a poesia, exceto pela beleza da natureza. Vivi dias terríveis de guerra, saques, medos, angústias sonhando sempre com a paz». Ela me olhou e sorriu, batendo a mão na cabeça: «Pediram-te para ir apenas por um ano, mas vejo que ainda estás por lá». Sorrimos juntas, sem comentar. Em sintonia com o Bem-aventurado Tiago Alberione e Mestra Tecla percebi que aos pobres, às pessoas simples, aos políticos, aos intelectuais eu era enviada como paulina para nutrir a inteligência, para dar o pão da cultura e da verdade, e ensinar os analfabetos a ler, a fim de que cada um pense com a própria cabeça.

Carla Dugo, fsp

O "MOOD"? SUSSURRO DE UMA BRISA SUAVE



“Giant Global Graph”, o “Diagrama global gigante” é um termo cunhado em 2007 por Tim Berners Lee, inventor do World Wide Web, para descrever a mutação ocorrida na Rede depois do advento da web semântica e a explosão dos social network. Por “diagrama” se entende um nível abstrato de representação das relações sociais que os usuários determinam por meio de sua interação na web. Na lógica do “Diagrama global gigante” (GGG) a troca de informações e documentos entre os usuários da Rede não é central, como ocorria nos anos 90, mas é fundamental o valor que eles assumiram na relação entre os cybernautas. É uma busca de sentido que se insere onde antes havia simplesmente uma troca de noções.

Inserir-se em um tecido relacional assim profundo e rígido, como o criado pela web, sobretudo para as últimas gerações, significa entrelaçar também as questões fundamentais da vida e do seu sentido, que se encaixaria de maneira coerente com a lógica da Rede. “Internet – explica ir. Angela Ann Zukowski, de Dayton, uma pioneira da pastoral midiática eletrônica – é um diálogo que permite partilhar bens espirituais, segundo a lógica do mercado.” As regras do jogo, portanto, requerem agir segundo as estratégias da busca-oferta, mesmo que se tenha de fazer isso com realidades espirituais, mesmo que se tenha a impressão de que haja uma

oferta superabundante de propostas pastorais on line, que não têm, por base, uma precisa busca dos usuários. Internet pode se transformar em “porta da fé” e se tornar, antes de tudo, lugar de testemunho credível em resposta aos prejuízos e críticas que entrelaçam a relação midiática eletrônica. O “mood” (estado de ânimo), para usar uma linguagem técnica de quem atua profissionalmente nos social network, não pode ser aquele dos tons vivazes, mas do ingresso humilde num tecido já hipersensível pela falta de materialidade. “Sussurro de uma brisa suave” sugeria Bento XVI na mensagem “Redes Sociais: portas de verdade e de fé; novos espaços de evangelização”, recordando como Deus se revela ao profeta Elias.

Como evitar, porém, a ingênua ilusão de que uma interação em Rede, mesmo que caracterizada por conteúdos religiosos ou testemunhos de fé, equivala, automaticamente, a uma obra de evangelização? A estratégia mais interessante, hoje, para responder a este equívoco parece aquela mistura entre as relações mediatas da eletrônica e os encontros presenciais.

Propõe-se a busca na Rede para sugerir um encontro presencial, e propõe-se uma experiência ao vivo para depois dar continuidade ao contato através do correio eletrônico ou os social network. Trata-se de um itinerário interessante a ser explorado, que pressupõe, porém, uma certa proximidade física entre quem faz a proposta pastoral e quem acolhe a oferta, com o objetivo de estabelecer uma relação mais completa possível em todas as suas dimensões, também a eletrônica.

Pe. Marco Sanavio

*Diretor do Setor de Comunicações sociais da
diocese de Pádua*



COREIA:

PODCAST, SUDOWONCHANKBANG



Na celebração do ano da vida consagrada e do Centenário de fundação das Filhas de São Paulo, as Paulinas da Coreia, em colaboração com os Paulinos, lançaram em rede o programa *Podcast, Sudowon ChankBang*.

O *Podcast* são gravações em áudio e vídeo originais, mas podem também ser extraídos de programas televisivos ou radiofônicos, conferências, espetáculos e outros eventos registrados e disponíveis gratuitamente na internet. *Podcast, Sudowon ChankBang*, alimentado por pe. Ignazio Hwang ssp e ir. Gemma Kim fsp, apresenta livros, músicas e filmes. Os dois apresentadores partilham as várias experiências da vida, lendo a realidade com um olhar evangélico.

A transmissão ocorre três vezes ao mês e pode ser seguida também pela página do *Facebook*, *Trasmisione Podcast Podbbang* e *iTunes*.

Ir. Gemma Kim, apresentando o programa *Podcast*, disse: «Queremos levar ao mundo o amor de Deus através das novas formas de comunicação»

ÍNDIA:

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO EM AZAD MAIDAN



Cerca de 10.000 pessoas se manifestaram em Azad Maidan, ao sul de Mumbai, contra os recentes ataques às igrejas e às escolas de Nova Delhi. A manifestação foi organizada pela *Bombay Sabha* católica e pela *Indian Christian Voice* para protestar contra a onda de violência que dia a dia avança contra os cristãos e que não conhece trégua; mas ao mesmo tempo, para sinalizar solidariedade e invocar a paz. Essa grande marcha foi sustentada pelo bispo auxiliar de Mumbai, dom Angelo Gracias, que não escondeu sua grande

preocupação diante de tais eventos destrutivos. Também a Família Paulina se uniu ativamente à manifestação que teve como objetivo principal despertar as consciências diante do martírio real de tantos cristãos.

Durante a manifestação houve o discurso de doze pessoas dos diversos grupos e religiões que têm elevado, literalmente, a voz na defesa das minorias no país.

AUSTRÁLIA

CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO



No dia 25 de abril último, a Austrália celebrou o centenário do Anzac, dia em que se comemora a heroica perda de vida dos soldados da Austrália e da Noza Zelândia durante a primeira Guerra Mundial. As Filhas de São Paulo escolheram essa data de comemoração nacional para celebrar e comemorar o Centenário de fundação da Congregação, o 60º de sua presença na Austrália e o 50º de profissão religiosa de ir. Bernadette Muscolino e ir. Maria De Vitis.

Durante uma sentida, alegre e comovente celebração eucarística, em que estiveram presentes também membros da Família Paulina: Sociedade São Paulo, Pias Discípulas do Divino Mestre e Irmãs Pastorinhas, houve o agradecimento ao Senhor pela herança nascida da visão profética e corajosa do Bem-aventurado Tiago Alberione e da forte e sábia presença de ir. Tecla Merlo, que com ele partilhou a visão e o sonho. Foi ela quem inspirou, guiou, enviou e acompanhou as suas irmãs para chegarem aos cinco continentes com o Evangelho nas mãos, prontas a superar todo desafio e perigo. Durante a cerimônia houve momentos muito tocantes nos quais, além do agradecimento pelos 100 anos da Congregação, as Filhas de São Paulo recordaram os sacrifícios das primeiras irmãs que chegaram a Austrália em 1955 e rezaram com gratidão pelas duas irmãs *pioneiras* que neste ano celebram os 50 anos de profissão.

UMA JANELA SOBRE A IGREJA

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PASTORAL VOCACIONAL



Ocorreu em Roma uma Conferência internacional sobre a pastoral vocacional tendo em vista o Ano da Vida Consagrada, declarado pelo Papa Francisco. O evento, organizado pelo *National Religious Vocation Conference di Chicago*, reuniu responsáveis pela pastoral vocacional, superiores e superiores religiosos provenientes de diversos países do mundo. A *National Religious Vocation Conference di Chicago* é uma associação católica estadunidense empenhada, há 27 anos, na promoção vocacional. O objetivo do encontro foi a troca de experiências e informações, individuar necessidades e desafios comuns e possíveis colaborações nesse âmbito.

AS CULTURAS FEMININAS: IGUALDADE E DIFERENÇA



É necessário «estudar critérios de novas modalidades a fim de que as mulheres não se sintam hóspedes, mas plenamente participantes dos vários âmbitos da vida social e eclesial»: disse o Papa Francisco aos membros do Pontifício Conselho da cultura, recebido ao término da assembleia plenária que refletiu sobre o tema *As culturas femininas*:

igualdade e diferença. Entre outras coisas, o Papa augurou «uma presença feminina mais marcante e incisiva nas comunidades, de forma que possamos ver muitas mulheres envolvidas nas responsabilidades pastorais, no acompanhamento de pessoas, famílias e grupos, bem como na reflexão teológica».

PAX CHRISTI INTERNACIONAL: PRÊMIO 2015 ÀS MULHERES



Ter dado “visibilidade e encorajamento ao contributo essencial das mulheres na construção da paz” e ter promovido “uma transformação ética da sociedade colombiana, como caminho para uma reconciliação sustentável”: é a motivação do *Prêmio pela Paz 2015* concedido pela Pax Christi International ao *Colectivo de Pensamiento y Acción Mujeres, Paz y Seguridad* (Coletivo de reflexão e ação sobre mulheres, paz e segurança).

Patrocinado pelo Fundo Para a Paz “Cardenal Bernardus Alfrink” e fundado em 1988, o prêmio da Pax Christi International tem como objetivo premiar pessoas e organizações contemporâneas empenhadas na paz, na justiça e na não-violência no mundo.

O ‘Colectivo de Pensamiento y Acción’ nasceu em outubro de 2011 e reúne mulheres com experiências sociais e profissionais muito distintas (religiosas, ex-combatentes, indígenas, afro-colombianas, jornalistas, professoras, ativistas pelos direitos humanos, sindicalistas) numa organização empenhada pela construção de uma paz sustentável e duradoura na Colômbia. Com o prêmio, Pax Christi International quis também valorizar “o papel central que as mulheres ocupam nos processos de transformação dos conflitos e construção da paz em níveis local, nacional e internacional”.

O Prêmio será entregue em 16 de maio, em Belém, na Cisjordânia, por ocasião das celebrações do 70º aniversário de fundação da Pax Christi International.

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

MUSEU DOM CAMILLO E PEPPONE



É uma sugestiva e interessante forma de recordar a história italiana pós-bélica, visitar o Museu dedicado a Peppone e don Camillo, protagonistas de uma série de filmes entre os mais famosos na Itália e no mundo. Passou de um milhão, desde que foi inaugurado em 1989, os visitantes provenientes de todo o mundo que estiveram no Museu de Peppone e don Camillo de Brescello, Reggio Emilia, onde foram rodados os cinco filmes com os protagonistas Gino Cervi e Fernandel como o prefeito comunista e o pároco da cidade. Museu sugestivo, onde é possível admirar os objetos usados pelos dois: bicicleta, moto, a túnica do monsenhor, enquanto na paróquia está conservado o Cristo com o qual dom Camilo dialogava.

PRÊMIO NIWANO PARA A PAZ



Esther Abimiku Iban-ga, pastora e ativista pelos direitos das mulheres na Nigéria, é a vencedora do 32º prêmio Niwano para a paz, pelo “seu serviço humanitário na busca de uma

coexistência pacífica”. Esther Abimiku Iban-ga fundou a *Women Without Walls Initiative* para pôr fim à violência e às injustificáveis mortes de mulheres e crianças no estado de Plateau, na Nigéria. A organização se tornou uma forte coalizão de grupos de mulheres, acima das divisões étnicas e religiosas e é a primeira a ter entre os seus membros, uma mulher líder de todos os grupos tribais, inclusive cristãs e muçulmanas. Para atingir seus ideais e objetivos, a *Women Without Walls*

Initiative, sob a orientação do pastor Iban-ga, empreendeu iniciativas para incrementar o papel das mulheres através de competências e micro financiamentos. A organização tem também representado as mulheres em conferências internacionais e fóruns em diversos países, entre eles, Ruanda, África do Sul, Áustria e Estados Unidos. O pastor Iban-ga apresentou às Nações Unidas um documento sobre como “Prevenir e enfrentar a violência e as atrocidades criminais contra as minorias”.

PRÊMIO TEMPLETON A JEAN VANIER



O Prêmio Templeton, um dos máximos reconhecimentos mundiais que a cada ano é atribuído a personalidades do mundo religioso, foi outorgado, em 2015, a Jean Vanier, intelectual católico canadense e fundador das comunidades da *Arca* e do movimento *Fé e Luz*, dois organismos que há 50 anos estão na linha de frente no acolhimento de pessoas com problemas mentais. Os incapacitados mentalmente nos tornam mais humanos – afirma Jean Vanier – não desenvolveram a mente, mas têm coração!

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

DIA MUNDIAL DA POESIA



Todos os anos, em 21 de março, primeiro dia da primavera, celebra-se o *Dia Mundial da Poesia*. Instituído em 1999 pela Confe-

rência Geral da Unesco, tem o objetivo de reconhecer a expressão poética como um espaço privilegiado da promoção do diálogo intercultural, da comunicação e da paz. «A poesia é o canto humano universal, que exprime a aspiração de todo homem e mulher para entender o sentido do mundo e partilhar essa consciência com os outros, através da disposição das palavras em ritmo e métrica. Não há nada de mais delicado do que uma poesia e, no entanto, ela exprime toda a potência da mente humana e, por isso, não há nada de mais resistente. A poesia é tão velha quanto a humanidade e tão diferentemente encarnada na tradição oral e escrita quanto são diferentes os rostos humanos, capturando a profundidade das emoções, o pensamento e a aspiração que orienta cada mulher e cada homem». (*Da mensagem da UNESCO*).

NASCE A RÁDIO AL SALAM, A RÁDIO DA PAZ A SERVIÇO DOS REFUGIADOS IRAQUIANOS



Uma emissora de rádio a serviço dos refugiados do norte do Iraque, pertencente a diversos grupos étnicos e religiosos – cristãos e muçulmanos, curdos, xiitas – obrigados a abandonar as próprias casas diante da ofensiva dos jiradistas do Estado Islâmico. Com esse espírito é que iniciou as suas transmissões a *Rádio al Salam*, a rádio da paz, inaugurada em Erbil, no dia 5 de abril. «Esta emissora de rádio é para todos aqueles que foram expulsos das próprias casas, para todos os refugiados» disse durante a transmissão inaugural o padre Pascal Gollnisch, de Ouvre d’Orient, o organismo de ajuda aos cristãos do Oriente, que sustenta a iniciativa juntamente com a Fundação Raoul Follereau. «Como sugere o nome – acrescentou o sacerdote francês – trata-se de uma emissora de rádio para a paz, para ajudar concretamente a vida cotidiana dos refugiados».

Calcula-se que os refugiados no Iraque, desde o início do novo conflito, sejam mais de dois milhões.

INTERNET À MEDIDA DAS CRIANÇAS COM O YOUTUBE KIDS



Debutou, nos Estados Unidos, um app estudado exclusivamente para as crianças menores, com conteúdos e ilustrações a elas destinados. Trata-se do *YouTube Kids*, versão especial do YouTube lançada pelo Google, para tornar mais segura a navegação das crianças na internet. A nova aplicação gratuita está disponível para smartphone e tablet Android.

Utilizando *YouTube Kids*, as crianças não acessarão termos inadequados à sua idade e os pais poderão estabelecer a duração da navegação. Agindo dessa forma, uma vez terminado o tempo, a aplicação cessará de funcionar, forçando os interessados a jogar outra coisa. No estilo “kids”, também a interface gráfica é composta por grande ícones coloridos e funções de interações mínimas. Mas resta uma interrogação: qual será a política publicitária adotada pelo Google para atingir um determinado target direcionado aos menores? Permanece um mistério!

ON LINE O SITE DO JUBILEU



Está online o site do Jubileu da Misericórdia no endereço www.iubilaeummisericordiae.va onde estão disponíveis vídeos e fotos relativos ao Ano Santo extraordinário e os discursos pronunciados pelo papa Francisco por ocasião da convocação, no dia 13 de março.

O portal traz na homepage o slogan do Jubileu, *Misericordiosos como o Pai*, acompanhado pelo brasão pontifício e pela logomarca do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, dicastério ao qual foi confiada a organização do Jubileu.

O site é consultável em italiano, francês, inglês, espanhol, português e polonês e coloca à disposição os links dos principais social network, como Twitter e Facebook, com a possibilidade de consultar as notícias, os serviços e os aprofundamentos realizados pela Rádio Vaticana e pelo L’Osservatore Romano, quer sobre os preparativos ao Jubileu, quer sobre a atualidade da Igreja no mundo.



**Eu sou
a ressurreição
e a vida;
quem crê em mim,
ainda que morra,
viverá.**

Gv 11,25

FILHAS DE SÃO PAULO

- Ir Assunta Maria Cantone, 84 anos - 18.02.2015 Albano, Itália
- Ir M. Anunciacion M. Antonia Hernandez Zendejas, 80 anos - 27.02.2015 México
- Ir M. Regina Augusta Carducci, 80 anos - 18.03.2015 Albano GA, Itália
- Ir M. Alberta Macrina Bozza, 84 anos- 02.04.2015 Nápoles, Itália
- Ir Gemma Maria Valente, 95 anos- 19.04.2015 Albano GA, Itália
- Ir M. Lucis Maria Ossa, 88 anos- 23.04.2015 Bogotá, Colômbia
- Ir Maria Gracia Aurora Salazar, 83 anos - 25.04.2015 Cucuta, Colômbia

PAIS DAS IRMÃS

- Ir Rosette Thomas Kurichullil (Pai Thomas) da comunidade de Mumbai, Índia
- Ir Teresa Beltrano (Mãe Rosa) da comunidade de Reggio Calabria, Itália
- Ir Shamim Inayat (Pai Hussain) da comunidade de Karachi, Paquistão
- Ir Noela Kim Kyoung Hee (Pai Jae Il Augustinus) da comunidade de Kwangju, Coreia
- Ir M. Preethi Edathattel (Pai Varkey Varghese) da comunidade de Mumbai, Índia
- Ir Emily Aleyamma Karikattil (Mãe Rachel) da comunidade de Calcutá, Índia
- Ir Mary Jerome Conner (Pai John Leroy) da comunidade de Nova Orleans, Estados Unidos
- Ir Virginia Helen Richards (Dick) e ir Regina Frances Dick (Mãe Helen Mary) da comunidade de Boston, Estados Unidos
- Ir M. Brigina Gozalez Hernandez (Mãe Maria) da comunidade de Monterrey, México

FAMÍLIA PAULINA

- Pe. William Ignatius Staniszewski ssp, 77 anos - 24.01.2015 Canfield, Estados Unidos
- Fr. Lucinio Lopez Lucio ssp, 83 anos - 05.02.2015 Madri, Espanha
- Ir. M. Augustina Giuseppina Carolina Cerri pddm, 89 anos- 09.02.2015 Sanfrè, Itália
- Ir. M. Maurilia Lucia Chiavazza pddm, 83 anos - 21.02.2015 Sanfrè, Itália
- Pe. Attilio Cecilio Monge ssp, 86 anos - 26.02.2015 Roma, Itália
- Pe. Luigino Giuseppe Melotto ssp, 74 anos - 27.02.2015 Roma, Itália
- Ir. M. Cleta Pierina Taricco pddm, 87 anos - 27.02.2015 Sanfrè, Itália
- Pe. Piergiorgio Ambrogio Beretta ssp, 81 anos - 06.03.2015 Alba, Itália
- Fr. Nicolò Basilio Brezza ssp, 91 anos - 17.03.2015 Alba, Itália
- Ir. Luigina Angelachiara Ferreri sjbp, 87 anos - 23.03.2015 Albano Laziale, Itália
- Ir. M. Francesca Lucia La Perna pddm, 92 anos - 30.03.2015 Albano Laziale, Itália
- Pe. Elio Anselmo Baron Toaldo ssp, 82 anos - 01.04.2015 Alba, Itália
- Fr. Sergio Timoteo Manuelli ssp, 80 anos - 12.04.2015 Roma, Itália
- Pe. José Valentin Juan Velandia Castelblanco ssp, 69 anos - 13.04.2015, Quito, Equador